

Pauta: Poda de árvores nas ciclovias e nas esquinas que estão bloqueando as sinalizações

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): (10h13min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Bom dia a todos os componentes da comissão. Hoje eu vou presidir esta reunião por impossibilidade da Presidente Karen Santos. O tema da reunião é a poda de árvores nas ciclovias, nas esquinas e nos canteiros que bloqueiam as sinalizações. Então são dois temas, um deles é a cobrança e como a gente pode fazer para otimizar essa demanda pela poda das árvores nas ciclovias, porque muitas delas oferecem risco para os ciclistas, e as podas nas esquinas e nos canteiros do meio das vias, que atrapalham o próprio motorista não enxergue o carro que está vindo ou que acaba bloqueando alguma sinalização. Foram chamadas para essa reunião a EPTC, através da engenheira Adriana Feldens; a diretora Carla Meinecke, da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, foi chamada a SMSUrb e foi chamada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que disse que não ia enviar ninguém porque a pauta não era da Secretaria de Meio Ambiente, e a CEEE Equatorial, através do Márcio Cunha. Eu gostaria de ver quem, de fato, já está na reunião. Eu tenho aqui a presença da CEEE Equatorial, o Ver. Jessé Sangalli, o Ver. Marcelo Sgarbossa, o Ver. Pablo Melo, ainda não estou vendo a EPTC na reunião e nem a Mobilidade Urbana. Então vou pedir que a gente possa esperar mais um momento.

SR. VITORINO BASEGGIO: A Secretaria de Serviços Urbanos está presente, está o Dilton Martins, o Hélio Oliveira e eu, secretário Vitorino Baseggio.

SRA. ANDREA FELDENS LEDERER: Bom dia, eu sou a Andrea, sou da EPTC. Estou com dificuldade para entrar pelo computador, então estou pelo celular, mas vou tentar entrar pelo computador também.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Está bem, perfeito. Então a gente só está esperando para ver quem é que está representando a Secretaria Municipal

de Mobilidade Urbana. O convite foi enviado para a diretora Carla Meinecke. Vamos dar mais uns minutinhos. A gente já está fazendo a reunião *online* para facilitar a presença de cada uma das pessoas, porque elas são a ponta de debate, elas são indispensáveis para a gente debater esta pauta. (Pausa.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Vereadora, é Jessé. Eu acho que, estando a EPTC e a Secretaria de Serviços Urbanos, já dá para fazer uma boa discussão, porque quem executa as podas é a Secretaria de Serviços, e a EPTC é que dá as diretrizes de sinalização e segurança viária.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Pode ser, Ver. Jessé, vamos otimizar este nosso trabalho hoje, eu acho que a gente consegue objetivar esta pauta em meia hora, 40 minutos, no máximo. A questão é justamente esta: nós estávamos pensando, aqui no gabinete, em como nós poderíamos, como vereadores, ajudar a sociedade a canalizar, de uma forma mais eficiente, essas demandas. Eu confesso a vocês aqui que eu estava renovando a carteira, eu tive que fazer todo um novo curso, e a quantidade de ruas que a gente tem em Porto Alegre com árvores ou, literalmente, moitas tapando sinalizações importantes ou simplesmente obstruindo completamente a visão do outro lado da via... A gente sabe que são poucas as pessoas para fazer a poda e tal, e que existe muita burocracia ainda nessa questão, mas como a gente poderia fazer? Talvez um trabalho em conjunto com os instrutores das autoescolas em que a gente conseguisse canalizar onde é que são os pontos mais importantes da cidade, onde isso tem mais urgência de ser feito, porque realmente está colocando em risco a vida dos motoristas e dos pedestres por causa dessa questão das podas. Eu queria ouvir, primeiro, a EPTC e, depois, a Serviços Urbanos sobre isso. Queria colocar aqui também a questão das ciclovias. O Jessé usa muito ciclovia, o Sgarbossa também, eu uso muito a ciclovia, e não é nem um, nem dois lugares que a bicicleta precisa desviar, para que a gente não bata com a cabeça num galho, para que a gente não fure o olho num galho. Eu queria ver como a gente pode fazer para otimizar isso, que a gente tenha um calendário, que a gente

tenha uma forma do usuário de colaborar com as secretarias nesse sentido que não seja o 156, porque a coisa fica sempre muito vaga. Vocês me perdoem, mas é diferente quando a gente tem que tratar de uma questão que, literalmente, coloca as pessoas em risco. Primeiro eu vou deixar os meus colegas vereadores falarem, depois, eu gostaria de ouvir as secretarias envolvidas. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Olha só, eu estou aqui, agora, na Av. Mauá, e vejam ali nós temos, por exemplos, aquelas árvores que se projetam sobre a ciclovia. E a gente pede para a secretaria, que atende e tal, mas tinha que ter um cronograma. Deve existir um cronograma, mas, talvez, não seja na velocidade que nós gostaríamos, de poda, de manutenção nessas ciclovias, porque, de fato, acaba acontecendo de se projetar sobre os olhos e sobre o rosto da pessoa. E eu vou pedir desculpa aqui ao Gilson, que uma vez se defendendo e defendendo a secretaria, ele falou assim: “Ah, mas a o vereador também é diferenciado, porque, além de ser alto, ainda anda com aquela bicicleta que ele fica de pé”. Eu concordo com essa afirmação, mas eu vou dar um exemplo aqui, agora, no local, que tomara que tenha sido feita a poda, mas qualquer pessoa de bicicleta passa com a altura do rosto no galho, que é um galho que é muito pontiagudo, olhem aqui. Aqui qualquer pessoa a pé passa na altura, e está, desci da rodinha, na altura dos meus olhos. Enfim, eu não sei qual é a solução, mas é muito comum, aqui a gente está na frente do Cais Embarcadero. É muito comum a gente passar, uma pessoa a pé ou de bicicleta, e correr o risco de bater com os olhos aqui. E eu não estou querendo fazer vitimismo, dizendo: “Ah, mas imagina se uma pessoa fica cega e tal”. Mas, cara, é um risco que a Prefeitura tem e que caberia algum tipo de manejo, não sei se já existe, mas, na prática, em alguns pontos, acaba que a velocidade com que é feito o manejo é menor do que a velocidade com que se consegue. Aqui, até mostro para vocês, desci da rodinha, olhem, está na altura dos olhos. Uma pessoa distraída, mexendo no celular, é muito comum, ela pode bater com os olhos, olhem. Esse é o problema que vocês têm que equacionar, e por isso que a vereadora pediu a solicitação.

Então, são dois exemplos aqui, em menos de 100 metros, que é importante levar em consideração. Obrigado.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Eu deixaria aqui circunscrito também que isso é muito comum a gente encontrar em todo o trecho da ciclovia da Av. Loureiro da Silva, onde tem árvores, e também é muito comum a gente encontrar na ciclovia em cima ali da Av. Ipiranga, inclusive ali é um dos lugares mais perigosos que existem para andar de bicicleta, porque a gente não só tem que desviar de poste, tem que desviar de tronco, tem que desviar de árvore espinhenta, de arbusto espinhento, enfim. Então, nós precisamos achar uma solução para isso, porque muitas pessoas se machucam por causa disso.

Eu quero deixar aqui à disposição, tem algum vereador mais que queira se manifestar? Bom como não tem mais nenhum vereador que queira se manifestar, então eu vou colocar a palavra à disposição das secretarias. Podemos começar com o secretário adjunto Vitorino Baseggio, da Secretaria de Serviços Urbanos, que está com a palavra.

SR. VITORINO BASEGGIO: Bom dia a todos. ... (Falha na conexão.) ...essa pauta da semana passada nós fizemos...

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Vou passar a palavra para o representante da EPTC então, enquanto se regulariza essa situação de conexão. A Sra. Andrea Feldens Lederer está com a palavra.

SRA. ANDREA FELDENS LEDERER: ...

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Será que eu estou com problema de áudio? Alguém mais não está me ouvindo?

(Manifestações paralelas. Comentários acerca das conexões.)

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): A EPTC estava presente na reunião. Agora não está mais...?

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Na verdade, nós somos em três representantes da Secretaria de Serviços Urbanos, mas gostaria que o secretário falasse primeiro. Acho que nós vamos aguardar. Penso que o Dilton deva ter a mesma opinião minha, nós estamos distantes...

SR. DILTON MARTINS: Exatamente. Vamos aguardar que o secretário tenha sinal... Ele é quem faz as considerações da Secretaria, por estar mais constantemente na área de operação mesmo.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Está bem. A Andrea disse que vai tentar resolver o problema dela de conexão, nós realmente precisamos da participação da EPTC nesta reunião.

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Vereadora, nós temos aí os envolvidos nisso, eu estou me metendo aqui no teu comando aí... A CEEE também está no caminho aí, e possa, talvez, passar na frente.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Então, pode ser? O Sr. Márcio Cunha está com a palavra.

SR. MÁRCIO MARTINS DA CUNHA: Assim, só tem que ficar claro que com relação às concessionárias distribuidoras de energia elétrica, o serviço delas não é poda. As empresas só fazem poda quando a árvore ou o vegetal está em contato com a rede de energia elétrica e está causando algum tipo de distúrbio, falta de energia para o cliente. Com relação à pauta específica de hoje, eu acredito que não tenha nenhuma relevância com a CEEE, porque ela trata a questão de poda de árvores em ciclovia ou que estejam bloqueando sinalizações de trânsito, pelo que entendi. Mas a responsabilidade das concessionárias,

distribuidoras de energia elétrica é fazer poda quando o vegetal está atrapalhando o fornecimento de energia elétrica para os clientes, isso tem que ficar bem claro. Tanto é que nós não temos nem licença ambiental para fazer poda fora da área de contato com a rede de energia.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Perfeito, Márcio, eu entendo isso perfeitamente. Eu acho que quem acabou convocando vocês para a reunião foi a Ver.^a Karen Santos, que é a presidente, e, como ela não está na reunião, eu não sei nem perguntar para ela o motivo pelo qual ela chamou vocês. Eu também entendo que este é um assunto completamente ligado à EPTC, à Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, justamente porque envolve a questão da ciclovia e da mobilidade na cidade como um todo.

SR. MÁRCIO MARTINS DA CUNHA: Só para ficar claro, deixar claro o assunto, a gente já até teve uma reunião, há algumas semanas, sobre questão de poda, e esse assunto também foi esclarecido naquela reunião da CUTHAB. Eu estou aí, se tiver alguma dúvida que envolva relação com a CEEE, estou à disposição.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Está bom, muito obrigada.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Vereadora, deixa eu aproveitar, então, que a CEEE está falando, e a EPTC está retornando. Com relação à CEEE, vocês encontram alguma dificuldade de licenciamento ou legal para conseguir fazer o trabalho de vocês? Teria alguma coisa que a Prefeitura ou a Câmara poderia contribuir para deixar claro inclusive para os críticos que o trabalho de vocês é necessário e tem autorização legal? Ou tudo que vocês já têm de ferramentas já é o suficiente para vocês terem essa liberdade de atuar?

SR. MÁRCIO MARTINS DA CUNHA: Então, como expliquei, vereador, o negócio da empresa é vender energia elétrica. Então, o que é a questão da

poda? Claro, a gente tem que vender e fornecer a energia com qualidade, então se o vegetal está em contato com a rede de energia, e isso está provocando falta de energia, oscilação de energia para o cliente, a gente atua, vai lá e faz a poda, elimina o risco elétrico ali. E a empresa já tem o licenciamento ambiental para tratar essa questão específica do vegetal na rede. Então, eu acredito que, à princípio, não teria necessidade de nenhum outro tipo de licenciamento ou alguma coisa nesse sentido para ajudar nas atividades da empresa.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Obrigado.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Mas, então, Márcio, só para a gente esclarecer e poder te liberar desta pauta. Se eu sou usuária da ciclovia e tem uma determinada árvore que está numa altura que precisa ser podada e essa árvore está, de alguma forma, entrelaçada nos fios de luz da cidade, é com vocês que eu falo ou é com a Secretaria de Serviços Urbanos?

SR. MÁRCIO MARTINS DA CUNHA: Normalmente, quem faz a reclamação é o cliente que está sem energia ou que está tendo oscilação de energia, mas, se a secretaria... A gente até tem uma boa relação com o pessoal da Prefeitura, da Secretaria de Serviços Urbanos, o Vitorino, o Hélio, a gente conversa quase que diariamente, o Dilton também.

Claro que, se a Prefeitura precisa fazer uma poda, e a árvore está em contato com a rede de energia, mesmo que essa ação não esteja provocando... Porque o fato de a árvore estar em contato com a rede, não significa que está faltando energia na casa do cliente, tanto é que nós temos redes blindadas, tem uma série de outras questões. Mas, claro, se a Prefeitura precisa de um apoio para fazer a poda, e a Prefeitura não pode ir lá e cortar a árvore, porque ela está em contato com a rede, e isso pode causar um acidente, aí o próprio serviço urbano, o pessoal faz contato com a gente, e a gente dá esse apoio para eles, não tem problema. A gente trabalha bastante junto com o pessoal da Prefeitura, o Vitorino, o Hélio, me conhecem.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Sim, obrigada. Quem é que estava falando agora?

SR. VITORINO BASEGGIO: Eu acho que o meu sinal agora está *ok*.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Então, vou passar a palavra para a Secretaria de Serviços Urbanos, secretário adjunto Vitorino. Seja bem-vindo.

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Vitorino, quando tu te ausentaste, eu e o Dilton achamos melhor que a palavra da secretaria fosse a tua primeiro, tá? Se tiver algum complemento, a gente te ajuda, mas o secretário tem que falar. Tá bom?

SR. VITORINO BASEGGIO: Obrigado, Hélio. O Hélio estava falando aqui, não precisa mais se apresentar, o Dilton está aqui também. Na semana passada, eu tive uma reunião, eu e o Hélio, e conversamos bastante sobre essa pauta, mais especificamente sobre a questão da sinalização. Nem era tanto a ciclovias, eu nem sabia que esse assunto viria à discussão agora, mas acabou coincidindo, porque nós temos uma dificuldade, até por falta de pessoas, de fazer uma busca ativa.

Hoje a gente trabalha muito atendendo a demanda, seja de cidadãos de Porto Alegre, seja de vereadores, de subprefeituras, mas a gente sempre procura atender quando alguém reclama de um problema “x”, seja de ciclovias... Eu até lembro que, no ano passado, nós fizemos uma poda nessa que a vereadora citou agora, na Av. Loureiro da Silva, que, à época, nós conversamos com o Ver. Jessé Sangalli.

Eu concordo que nós precisamos, e a gente já está alinhando isso, formar um grupo para fazer uma busca ativa na sinalização, que foi tema até de reportagem, há pouco tempo, da grande mídia, e também nas ciclovias, porque são questões pontuais, mas precisam ser enfrentadas. Então, eu já quero deixar aqui... Hoje também a EPTC tem sido parceira, porque a EPTC conversa muito, principalmente com o Hélio, informando esses casos, e a gente prontamente

atende, mas talvez a gente precise fazer uma parceria com outros órgãos que estejam circulando mais tempo e com maior número de pessoas pelas ruas, como por exemplo, os agentes de trânsito, para que chegue a nós a informação a respeito dos problemas pontuais que temos nas ciclovias. Temos equipes e condições de dar atendimento, talvez não do tamanho que gostaríamos de ter, mas nós melhoramos muito. Hoje, nossas equipes de podas são três vezes maiores do que quando assumimos o governo, e ainda temos duas equipes próprias para essas questões mais emergenciais. É verdade que temos muita burocracia na questão dos laudos. Assim como tem os que reivindicam qualidade, tem os que trancam e criticam quando a gente faz qualquer poda. Já aconteceu de nós recebermos um pedido de poda de um vereador, e o próprio vereador depois entrar com pedido de informações querendo saber porque nós fizemos aquela poda; isso depois foi esclarecido, pois um assessor fez o pedido de poda, e o outro fez o pedido de informação. Então, a gente não pode sair podando sem ter laudo, sem ter cuidado, mas admitimos que precisamos de ajuda, principalmente, na parte da fiscalização. Eu acho que é isso, não é isso, Hélio? Pode complementar, por favor.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Só um pouquinho, eu posso fazer só uma complementação antes? Importantes essas questões trazidas pelo secretário Vitorino, porque justamente nas conversas que eu tive com o pessoal envolvido nas autoescolas, por exemplo, eles dizem que têm condições de ajudar, porque eles têm – como se fossem –, dezenas de fiscais de trânsito; não são fiscais de trânsito, mas eles estão por aí ensinando todos os dias e percorrendo a cidade de cima a baixo. Então, muitas dessas autoescolas têm os instrutores que conhecem vários desses locais onde existem problemas, que são mais sérios, mais graves e mais urgentes. Aqui deixo a sugestão para que a gente consiga, de alguma forma, fazer o encaminhamento nesse sentido; que a gente consiga fazer essa canalização, ou uma forma de a secretaria poder coletar essas informações diretamente com quem está na rua todo dia, porque eles podem ajudar muito nessa busca ativa de locais. Muitos dos instrutores,

inclusive, já sabem onde é que tem as ruas com mais perigo de trânsito. Ali perto, por exemplo, do Hospital de Clínicas, tem a rua Jerônimo de Ornelas, que tem um canteiro central onde mais da metade dos canteiros tem uma altura que impede que a gente consiga enxergar os carros para fazer qualquer tipo de conversão. É um inferno! Eles têm isso muito mapeado. Então, se a gente conseguir sair dessa reunião com uma sugestão de como podemos fazer para canalizar, ou ter um canal de contato com a secretaria, direto, sem ser pelo 156 – onde muitas das coisas se perdem. Eu não digo que o 156 é incompetente, não é isso, mas eu acho que poderia ter um canal exclusivo para essa demanda de podas por causa do trânsito e das ciclovias. Obrigada.

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Bom dia, para quem chegou agora. Nós temos aqui na secretaria, além do nosso trabalho, dos secretários e os trabalhos de rua, tem dois representantes que estão aqui presentes, eu vou falar de mim e do Dilton. Eu faço relações institucionais, ou seja, eu me relaciono com todas as secretarias, a EPTC é uma das quais eu mais me relaciono, mas me relaciono também com externo, com o setor privado da economia, outros órgãos do governo do Estado; a CEEE, por exemplo, tem uma relação quase que direta comigo, então, nós temos essa abertura, o que nós precisamos é que a informação chegue para nós. Nós trabalhamos muito com a EPTC, porque os agentes estão na rua e eles reclamam: “Olha, tem uma placa de Pare coberta.” Então, a relação maior é com eles, uma proximidade maior, mas todos os setores, como, por exemplo, as empresas de autoescola, que nos comunicam que está havendo... Hoje estou com uma relação aqui das empresas de ônibus, de ônibus que estão batendo em árvores, de ônibus que estão batendo com o ar condicionado nas árvores. Isso nós atendemos, colocamos numa pauta, porque quando eu atendo uma empresa de ônibus, um exemplo que eu estou lhe dando, eu estou atendendo um grande número de pessoas na comunidade, entendeu? Então, nós temos esse canal para esses eventos mais graves ou eventos que a gente pode chamar de emergência, quando se trata de sinalização coberta, que põe, inclusive, em risco a população. E a ciclovia é a mesma coisa, quando a

gente recebe a informação, a gente vai e faz o trabalho. É isso que eu queria esclarecer, só completar um pouquinho. E nós temos o Dilton, que está aqui, que faz as relações diretas na Câmara de Vereadores. Então, a gente tem uma relação próxima, talvez esteja faltando o canal de aproximação e a informação, mas é esse é o canal, *ok*?

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Hélio, deixa eu só te perguntar. Então, quando existem essas demandas, essas pessoas mandam direto para ti? Tem algum *e-mail*, algum telefone, algum 0800?

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Eu vou lhe mostrar. Essa aqui é uma relação que veio das empresas de ônibus, é uma planilha que diz onde eles estão tendo dificuldades. “Ah, estão atendendo empresa de ônibus na frente do 156.” É que às vezes, quando a gente deixa de atender um ônibus que não passa num local, não é a empresa de ônibus que estamos deixando de atender, é uma grande parte da população, principalmente na nossa região rural – tem uma grande região rural em Porto Alegre. Às vezes, a pessoa tem que caminhar um ou dois quilômetros porque o ônibus não está passando naquela via, então isso aqui é uma forma de se comunicar. A gente faz uma avaliação, isso aqui tem que fazer laudo, o técnico tem que ir no local para ver se realmente há necessidade e tem como fazer o serviço, mas é uma forma deles chegarem. Eles podem entrar comigo direto, não tem problema nenhum. A maioria dos vereadores me conhece, nós já estivemos juntos, eu e a senhora também, então, esse contato pode ser direto, não tem problema nenhum, o que a gente faz é uma avaliação para ver o que aquilo atende de comunidade e o que aquilo realmente está expondo em risco, entendeu. A ciclovía é um negócio que nos preocupa porque, ali onde mostraram, do Embarcadero, recentemente fizemos uma poda ali, no South Summit fizemos agora; outra coisa, para senhora ter uma ideia, a relação com a EPTC. A saída do estacionamento no trecho 3 da orla, tinha uma cobertura grande de vegetação; aí houve acidente no local, então essa ação é dieta, a gente não espera por todo um processo, não entra numa fila; não, tem que ver

se tem uma emergência, porque isso é uma emergência. Então, a senhora pode ver que a gente rebaixou bem ali a vegetação; as pessoas saem.. Essa relação pode ser feita direto, aqui comigo, com o Dilton, pela Câmara de Vereadores.

SR. VITORINO BASEGGIO: Vereadora, só para complementar, podemos deixar disponível, tanto WhatsApp, meu, do Hélio, do Dilton, porque casos como esse, por exemplo, que o Ver. Jessé Sangalli acabou de mostrar é um caso de emergência. Eu passei há pouco pela 3ª Perimetral, aqui as árvores menores, árvores baixas, são as que mais atrapalham essa questão de sinalização em ciclovias; nelas requer um trabalho muito minucioso, porque tu também podes estragar a árvore. Então, a gente tem que avaliar o risco para as pessoas, o risco para o vegetal. Há poucos dias teve uma reportagem lá atrás, do antigo Olímpico, do Estádio Olímpico, quando foi liberado ali a Av. Tronco, que tinha uns arbustos que atrapalhavam a sinalização baixa; então tem esse tipo de coisa que às vezes não chega pelo cidadão, porque ele passa ali naquela via, ele normalmente reclama quando é próximo a sua residência; então, nessas situações acho que vale a gente ter essa comunicação, seja com autoescola, seja com vereadores – muitas vezes os eleitores dos vereadores levam até eles a demanda, e eles nos passam. Então, acho que a gente tem que estar aberto para isso, sim, porque quanto melhor e maior forem as informações que chegarem para gente, acho que mais eficiente será o serviço.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Perfeito, obrigada. Vou passar para EPTC agora.

SRA. CARLA MEINECKE: Bom dia, estamos representando, eu, pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, e a Andrea está aqui comigo, pela EPTC. Então a gente precisa liberar o microfone, a gente conseguiu acessar agora. Eu vou deixar a Andrea fazer um resumo dos encaminhamentos, como chegam para nós e como a gente encaminha ali para o secretário Vitorino e para o Hélio, aí depois a gente complementa com mais alguma informação.

SRA. ANDREA FELDENS LEDERER: Nós, como equipe técnica, temos vários canais de entrada também, fazemos as vistorias regulares em ciclovias para avaliar toda a sinalização, juntamente a gente já avalia a questão das árvores, que estão atrapalhando, que precisam de alguma poda. Esses relatórios são enviados pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, que faz o papel deles na poda. Outro canal são realmente os requerentes, que solicitam e indicam os pontos necessários; aí a gente faz a mesma coisa, encaminha para Secretaria Municipal de Serviços Urbanos para eles fazerem as podas, já que não seria a nossa competência fazer esse serviço.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Eu gostaria, Andrea, de perguntar o seguinte: vocês têm algum canal direto com as autoescolas e com os instrutores de direção?

SRA. ANDREA FELDENS LEDERER: Não, isso não.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Eu vou inclusive me colocar à disposição para ajudar com isso, porque eu sei que eles têm relação de locais, dependendo do bairro onde eles atuam. Eles já têm um levantamento. Eu acho que isso pode agilizar o processo. Eu não sei se eu passo isso para a EPTC ou se eu passo isso direto para a serviços urbanos.

SRA. CARLA MEINECKE: Qual é informação que nós recebemos? Hoje, diversos instrutores e CFCs fazem contato direto com a nossa gerência de fiscalização, que demanda depois direto à secretaria de serviços urbanos. Mas é iniciativa de alguns instrutores ou de alguns CFCs que já têm essa articulação. Eu acho que tudo ajuda, acho que tudo facilita e melhora a questão de segurança nas vias urbanas, mas já existe, digamos assim, uma articulação de alguns CFCs.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Sim, perfeito. Ver. Jessé tinha se inscrito para falar?

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Sim. Eu entendo que a Prefeitura está trabalhando. Eu sei que a secretaria de serviços urbanos estava fazendo podas recordes na história de Porto Alegre, até porque o prefeito destinou recursos para fazer esse manejo, e também entendo que a Prefeitura está fazendo o máximo que pode. Com isso tudo eu concordo, mas alguma coisa pode ser melhorada; minha interpretação. E eu vou dizer um exemplo que eu tenho desde 2012 e eu sei que, depois de três, quatro, cinco meses, a coisa é quase como... (Ininteligível.) ...porque tantas coisas vão se somando na Prefeitura que chega um momento que a gente não sabe mais aquilo que está para trás. Então, o primeiro ato cívico que eu fiz como cidadão foi fazer um mapeamento de todas as árvores da Ipiranga que geravam risco para o transporte público. E eu vou dar um exemplo, porque é muito didático: Rua Santana com a Ipiranga. O ônibus está passando agora e olha o risco de colisão do ônibus com essas árvores. Literalmente, o ônibus tem que se deslocar para o meio da via para fugir de colidir com a árvore. Essa aqui, recentemente, foi até cortada, mas olha só o quanto que ela se projeta ainda sobre a via. E isso aqui, ao longo de toda a Ipiranga, mas principalmente aqui nessa região mais próxima da Santana, árvores se projetando sobre a via. Isso aqui não adianta uma mera poda. Olhem aqui as árvores todas machucadas. Não adianta uma mera poda, tem que ser um corte com supressão total da árvore; obviamente, fazendo a compensação ambiental. Isso atrapalha o trânsito dos ônibus, que colidem com essas árvores. Então, na verdade, eu queria tirar daqui um encaminhamento, presidente, porque eu sei que, muitas vezes, a Prefeitura faz o seu trabalho, mas também ela fica com medo das críticas, porque árvore parece uma coisa quase sagrada. Pessoas correm o risco de se acidentar, se machucar, morrer por colidir com uma árvore, mas, se tu falas em cortar uma árvore, vira praticamente uma odisséia. Então eu queria que fosse colocado aqui como sugestão na CUTHAB, que a presidente colocasse na ata que as árvores que se projetam sobre a via e

também sobre a calçada, de modo a causar risco de acidente, tanto com os veículos quanto com os pedestres e os ciclistas, têm o parecer favorável da CUTHAB para que a Prefeitura faça o manejo adequado, seja a poda ou seja o corte. Porque vai chegar algum político tentando se aproveitar dessa pauta para dizer: “Ah, mas não foi ouvido o Legislativo”. Não, hoje, o Parlamento, através da CUTHAB, está dizendo: “Vocês têm autorização da CUTHAB”. Óbvio que é só retórica, porque vocês já têm todas as autorizações ambientais, mas inclusive da CUTHAB para fazer o manejo adequado, porque não pode, por uma ideologia retórica, o cidadão colidir numa árvore. As árvores estão feridas, e vocês têm as ferramentas e têm a vontade, mas, muitas vezes, acabam não fazendo por conta dessa questão meramente política. Então queria que a presidente colocasse isso; também se pudessem a EPTC e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos dizer se têm alguma dificuldade técnica para fazer esse atendimento.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Perfeito, Jessé, a tua contribuição foi maravilhosa. Exatamente, é a mesma coisa que eu sinto, tem algumas árvores que não adianta só fazer uma poda. Eu vou citar outro exemplo: tem duas ou três goiabeiras ali na Rua Augusto Pestana que simplesmente não adianta podar, que, quando o carro dá a ré, ele quebra o espelho – eu já vi isso acontecer com mais de cinco carros. É no bairro Santana, quase no limite do Bom Fim. As árvores literalmente se projetam para o meio...

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): E a Prefeitura acaba pagando indenização para a pessoa, porque a árvore, no mobiliário urbano, acaba sendo uma responsabilidade da Prefeitura.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Exato. A árvore se projeta para cima da via em uma altura perigosa, e eu acho que a gente tem como ajudar, como CUTHAB. Eu só quero ver como é que ficaria a legislação em relação a isso, se teria que ser mexida ou se bastaria meramente a gente dar uma ajuda para a EPTC ou para a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos através da comissão.

SR. HÉLIO OLIVEIRA: A respeito da Av. Ipiranga, primeiro, eu queria dizer o seguinte: por sermos uma cidade com um grande número arbóreo, nós temos uma arborização muito grande, o que é ótimo, mas isso também às vezes nos traz alguns problemas. Então só quero enfatizar que árvores, em Porto Alegre, enquanto a gente tiver manutenção e tivermos a vontade de que existam árvores e que elas são úteis para nós, nós teremos... (Ininteligível.) ...e isso é um problema que nós vamos ter para toda vida. Mas eu quero só falar que a Ipiranga é um estudo que tem que ser feito sempre, constantemente, e discutido, porque a Ipiranga ela tem uma arborização, toda ela quase, se projetou para a via, então a gente faz alguns ajustes, faz algumas supressões, faz algumas podas, essa que está sendo mostrada aí, vamos colocar em avaliação. Outra coisa, a Ipiranga não deveria ter arborização no leito do arroio porque tem conflito com a alta tensão, e está aqui o Márcio que sabe que a gente tem uma encrenca grande nessa parte. Então a Ipiranga é um caso à parte, temos que tratá-la sempre com muito cuidado, mas ao mesmo tempo temos que dar segurança para as pessoas. Ali onde a gente está mostrando, a gente vai olhar, vamos fazer uma avaliação, tem que ver se tem protocolos, se não tem protocolo, a gente tem que abrir protocolo, então tem toda a parte burocrática que tem que ser cumprida. Então às vezes a gente pega, principalmente nas redes sociais, as pessoas criticam e tal. A crítica na rede social não gera um protocolo. Quando alguém vê, um de nós vê, e tal, a gente até encaminha para trabalho, mas a rede social não é o caminho da reclamação; a reclamação é isso que nós estamos lidando aqui, vereadora, os caminhos que nós temos: temos a secretaria sempre aberta a receber; eu faço todas as relações institucionais, o Dilton faz todas as relações com a Câmara de Vereadores, e os secretários estão sempre à disposição também. Então vamos olhar, mas a Ipiranga é um dos exemplos mais complexos que nós temos na cidade, eu queria enfatizar isso. E aqui tem pessoas que estão envolvidas, está aqui a EPTC que sabe que a Ipiranga é um problema complicado, está aqui a CEEE que acha que é um problema complicado, temos que resolver, temos que acabar com essa ideia de que é complicado e a gente não pode fazer, mas é uma coisa que não se resolve em curto prazo, tanto na

via como na ciclovia. A gente faz as podas na ciclovia, a árvore cresce, daqui a três ou quatro meses tem que rever, ou uma que não foi feita naquela naquele momento em que nós fizemos, daqui a três meses ela é o problema, entendeu? Então queria transmitir isso para vocês: estamos atentos, mas a Ipiranga é uma confusão em termos de trabalho, não que nos atrapalhe, para nós é uma satisfação atender, mas ela é uma via problemática. Está bem?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Mas querido Hélio, tem alguma forma de a CUTHAB ajudar vocês nesse sentido?

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Ela pode ajudar abrindo esse procedimento. Por exemplo, a partir de hoje, pode ter a certeza de que mais pessoas vão nos procurar porque a senhora vai transmitir... Está aí o Ver. Pablo Melo, o Ver. Sgarbossa, são vereadores que têm... Não sei, alguma novidade sempre vai vir para a gente, de como se comunicar ou de como dizer para o seu povo se comunicar, como as empresas devem se comunicar, e vão ajudar. E tem uma coisa pela qual nós sempre vamos ser criticados: toda vez que nós fizermos uma inserção na Ipiranga que deve ser feita para eliminar o risco, nós vamos ter críticas fortes. E aí nós temos que ter um outro lado da CUTHAB de pedir para os vereadores que não nos critiquem quando a gente fizer o serviço, porque também acontece isso. A gente recebe críticas da Câmara de Vereadores de serviço que se fez. É que nem o secretário Vitorino mostrou: o vereador pedindo ou reclamando do porquê que a gente fez. E aí dentro da Câmara, tu sabes, está representada toda a cidade aí dentro. Então, vamos ter representação de todos os tipos. (Problemas na conexão.) ...nós recebemos críticas quando também fizemos o serviço.

SR. DILTON MARTINS: Me permita um aparte, favor?

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Perfeito. Obrigado. Claro. Aparte concedido.

SR. HÉLIO OLIVEIRA: Dilton, eu estou falando por mim, porque, às vezes, aqui eu deixo de falar. (Problemas de conexão.)

SR. DILTON MARTINS: O Vitorino, para mim, é um mestre aqui dentro da secretaria. Ele muito me auxiliou quando eu entrei. É um uma pessoa que conhece essa Prefeitura como poucos dentro da cidade. Então, quem está falando com ele pela primeira vez, pegue o contato dele, porque ele tem todos os caminhos. Inclusive, ele me socorreu, várias vezes, quando eu precisei de algum auxílio. Só para complementar, referente à questão dessa relação com a população, com os vereadores e com a subprefeitura, vereadora, normalmente, eu tenho esse contato direto com a Câmara. Eu falo aí no gabinete com a Maria Eugênia, com o Guilherme Paradedá, que nos auxilia, são nossos olhos. Quando a gente precisa de alguma coisa, o Guilherme é um parceiro que está sempre incansável e ele diz: “Olha, a vereadora está me cobrando. Ela vai me jogar pela janela”. A gente corre para tentar auxiliar. Então, nós temos esse contato direto aí com a Câmara. Na CUTHAB, a gente esteve com ela, quando ela estava participando das reuniões. As subprefeituras são também outros pontos que são nossos olhos da Prefeitura, de dentro de todas regiões, são 17 subprefeituras com dois agentes que tratam das demandas de cada região. Então, vão chegando essas demandas direto aqui, na secretaria, e a gente vai com uma equipe, principalmente aqui, na central de atendimento, o secretário Vitorino, o secretário Márcio, o Hélio, nos demandam aqui. A gente tem uma equipe que vai à rua, vai identificar, porque, assim como a gente falou, a gente acha que o 156 é inoperante, mas, na realidade, o 156 é uma forma de a Prefeitura enxergar onde é que a demanda está, porque a Prefeitura está incessantemente trabalhando e fazendo as demandas. A gente não fica apenas aguardando essas demandas que chegam no 156. Nós temos incessantemente trabalhos. A gente está em todas as regiões, e o 156 nos dá um foco. Então, a gente tem uma demanda gigantesca ainda dentro das secretarias. Vocês estão vendo a parte de manejo arbóreo, mas a gente está com equipes trabalhando para resolver. É importante esse canal, esse contato conosco, com o Hélio, com os secretários

porque a gente consegue identificar aquele problema mais crítico, assim como o Ver. Jessé nos indica ali alguns pontos das ciclovias ou de outros pontos da cidade. O Guilherme Paradedda me informa: Dilton, tem uma árvore que está caindo lá na... (Ininteligível.) ...me ajuda, a gente vai lá e faz o que precisa, principalmente, o laudo técnico, ou um dos nossos engenheiros ou uma terceirizada vai no local para avaliar o risco, porque a partir do momento que a gente tem um laudo e esse risco é identificado em no máximo três ou quatro dias a execução é feita. Por exemplo, a gente teve um caso aqui na Rua Cristiano Kraemer que identificaram que era uma árvore super grande que estava em risco de queda, já estava seca, uma árvore já em declínio, não teria mais porquê de ela estar ali, perto de uma escola. Então seguidamente com o vento vem caindo essas árvores nas pessoas e tal. Então a equipe foi lá identificou, realmente já tinha um laudo para execução de supressão, e a gente, aqui dentro da Secretaria determina que nessa árvore seja feita a execução imediata por conta desses riscos.

Outra coisa que eu queria falar, vereador, o motivo que foi chamada ali a CEEE, o Márcio é um parceiro, que sempre quando a gente precisa ele tem esse contato conosco, onde a gente precisa ele vai junto atender às demandas, porque teve um pedido de informação de pedir ali o número de solicitação de poste em razão de fiação aérea, e isso aí a gente não tem uma quantificação desse ponto. Mas a CEEE faz a execução assim que ela é solicitada pelo morador normalmente, e quando a gente identifica uma poda que tem que se fazer e a gente necessita do apoio da CEEE ou desgarre de alta tensão, ou para fazer a poda que eles normalmente fazem. A gente tem esse contato direto com eles. Então só para deixar claro que a Secretaria tem essa equipe para fazer esse contato direto, eu estou vendo que André, da EPTC, e a Carla, da Mobilidade Urbana, a gente tem também um contato direto com o SEI que normalmente nos indica, eles têm diariamente as câmeras que monitoram; tem o pessoal da EPTC que também faz... (Ininteligível.) ...já falou isso. E sempre que a gente identifica esses pontos de ter que afastar da rede, dos semáforos ou das placas de trânsito, de fiscalização, a gente também manda uma equipe e esses são serviços que são

de emergência. Então normalmente o Hélio trata muito diretamente, é evidente a gente tem que ter também um laudo mais específico para fazer isso aí, ele faz com rapidez, porque muitas vezes a gente quando faz uma execução de uma de uma poda, e às vezes as pessoas veem aquela poda sendo feita, a gente tem, às vezes um questionamento por que que está sendo feito isso. A gente precisa pesquisar os técnicos para apresentar. Então, só para deixar claro que a gente está à disposição nos serviços urbanos, eu, o Hélio, a gente está sempre à disposição da Câmara, da Prefeitura e do cidadão que precisa do serviço de Porto Alegre.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada pela tua contribuição, a gente sabe que tu és um grande parceiro aqui do gabinete e da CUTHAB também. É este tipo de coisa que a gente quer otimizar, então, mais do que nunca, eu quero que vocês saibam que nós somos parceiros da Secretaria nesse sentido e nos ajustes que forem necessários de fazer na questão de comunicação e de como as demandas chegam para que a gente minimize ao máximo o risco das pessoas se machucarem ou de a gente ter acidentes de trânsito causados por placas ocultadas, por moitas que não foram podadas, porque a gente sabe que vocês não têm como estar em todos os lugares ao mesmo tempo. O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra.

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (sem partido): Bom dia a todas e todos. Primeiro, eu quero parabenizar a Ver.^a Fernanda por trazer esta pauta tão importante, realmente é uma situação que a gente se depara, estou falando aqui especificamente em relação às ciclovias da cidade. Assim, a gente sabe que a equipe da Prefeitura, secretário, é reduzida, ela não tem perna e atua muito sobre demanda digamos assim, muitas vezes. Mas no caso das ciclovias, por nós termos uma quantidade pequena de ciclovias na cidade, obviamente algumas visível que não é preciso fazer a vistoria, mas me parece que seria completamente factível em fazer essa busca ativa nas ciclovias. Estou sendo redundante aqui, porque, realmente, se encontra situações como a que o Ver.

Jessé colocou, ele estava na calçada, mostrando alguns pontos e me parece que – falo aqui também para a técnica Carla que trabalha há muito tempo com as ciclovias –, talvez, já na concepção das futuras ciclovias, se tem que pensar, não precisa necessariamente fazer a ciclovia, ter o problema desse obstáculo e que, depois, precisa uma demanda para ir lá resolver. Acho que a ciclovia já tem que partir também, além de, digamos, preparar o solo, de preparar o que está acima para não precisar gerar uma nova demanda. Claro que, como falou aqui também o técnico Hélio, nós vivemos numa cidade com muitas árvores, são seres vivos e seres vivos se movimentam, crescem, mas, é óbvio, que, no cômputo geral, eu acredito que a cidade agradece às gerações anteriores que plantaram muitas árvores. Isso nos dá um conforto térmico, acústico, de respirar, enfim. Então, nem colocaria aqui essa tônica que podem alguns entenderem que as árvores são um problema para a cidade. Elas precisam de um manejo logicamente, um manejo responsável com a questão ambiental, e as ciclovias – para finalizar aqui – têm um princípio, são vários princípios que guiam a ciclovia: directibilidade é um deles, por exemplo, muitas vezes ela não é seguida, mas um dos princípios é a apazibilidade. Então, eu vou colocar um exemplo ali da Aureliano. Na Aureliano, aquela ciclovia que é praticamente coberta por árvores, é muito agradável pedalar ali. Estou pegando um exemplo para dizer que ter árvores na ciclovia é muito bem-vindo. E as questões pontuais de obstáculos, logicamente, precisam ser resolvidas. Eu nem diria que precisam ser resolvidas, talvez a própria instalação da ciclovia já tenha que pensar nisso também. Acredito que a equipe da EPTC pense nisso e talvez essas árvores que surgiram e causaram obstáculo tenham vindo depois com o crescimento ou algo assim. Então, sem buscar responsáveis no sentido de culpabilidade, eu acho que a nossa tarefa é trazer o tema, como foi trazido pela Ver.^a Fernanda Barth, e nós contribuirmos. Eu, logicamente, encaminhei já faz muitos anos questões que envolvem não só a questão da arborização, mas os problemas em si das ciclovias estruturais. Então, estamos todos aqui, vou repercutir a reunião nas minhas relações de pessoas que pedalam, usam no dia a dia da cidade e, provavelmente, devem chegar a mais situações pontuais. Mas, finalizando, eu

diria que eu acho que um convite para uma busca ativa, se for possível, secretário Vitorino, eu acho que está de..., é totalmente factível. É isso que eu gostaria de contribuir. Obrigado e um bom dia a todos e todas.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Obrigada pela contribuição, Vereador. Vou passar a palavra para o Ver. Jessé e se mais alguém quiser fazer uma inscrição final.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Voltando aqui, com relação à questão da busca ativa, eu acho que ela é importante. Vocês, obviamente, devem fazer, mas eu acho que podia pegar, fazer varreduras, começando pelas principais avenidas. Por exemplo, essa questão aí da colisão, agora não vou atravessar aqui para não perder tempo, mas é muito comum, na Perimetral, na Ipiranga e tal ter essas árvores que se projetam. E até eu não sei se o assessor comunitário, não o Dilton, o outro assessor comunitário que faz essa relação institucional, eu não o conheço ainda, se ele falou com relação, por exemplo, à manifestação nas redes sociais, se são demandas que eu representei nas redes sociais. Mas eu acredito que os parlamentares responsáveis, além de apontar o problema na rede social, também fazem protocolo. Então não adianta a secretaria reclamar que o parlamentar coloca na rede social uma crítica, e aquela mesma reclamação, pelo protocolo, não for atendida. Porque, obviamente, eu acredito que todo parlamentar responsável, quando for atendido, elogia. E o elogio que eu faço aqui ao Vitorino é que, há cerca de um ano mais ou menos, eu reclamei da ciclovia da Ipiranga, e, pelo que eu vejo – eu ando todos os dias na ciclovia da Ipiranga – ela ficou boa até hoje. Óbvio que, como disse o Sgarbossa, a árvore é viva, então, ela cresce, ela acaba evoluindo, crescendo e se expandindo. Mas até hoje, a partir daquela intervenção do Vitorino, a ciclovia da Ipiranga está num nível que eu considero *o.k.*, bom. Então eu acho que a busca ativa tem que ser feita pelas avenidas inicialmente. Só que uma coisa que eu sinto – eu não sei se é verdade –, eu ouvi uma vez um responsável pela Secretaria de Serviços Urbanos falando que eles atuam nas reclamações: “Ah,

nós temos uma reclamação, nós atuamos”. Eu acho que para aquela pessoa que reclamou ver a sua demanda atendida é legal, *show* de bola, mas a cidade não pode contar que alguém vá fazer reclamação para o problema resolver. Eu acho que, da mesma maneira que a Prefeitura, na saúde, não pode esperar a fila estar com 2.000 pessoas para dar a solução, cabe fazer a busca ativa. E eu sugeriria começar pelas avenidas, esse é um aspecto que eu acho importante. Eu acho que é isso. Se eu lembrar aqui, eu falo mais.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Obrigada pela participação, ver. Jessé. A Sra. Carla Meinecke está com a palavra.

SRA. CARLA MEINECKE Só complementando as informações e as falas de todos aqui, a gente trabalha com dois horizontes: um que foi colocado claramente por todos, que é a questão da manutenção hoje e das podas hoje, como otimizar, como melhorar essa situação. Eu acho que isso a gente pode trabalhar, pode priorizar com a Secretaria de Serviços Urbanos, e tentar melhorar isso. E existe um outro movimento na Prefeitura de Porto Alegre, que é o planejamento para as próximas gerações, essa e a próxima. Então a SMAMUS tem todo um projeto, digamos, de arborização urbana e indica vegetais adequados para essas áreas de canteiros centrais, de ciclovia, porque elas têm que ter características especiais, têm que ter mais tronco, menos abertura lateral e raízes pivotantes. É um problema que a gente enfrenta hoje na ciclovia da Érico, na própria Ipiranga, é o piso da ciclovia levantar todo, os passeios onde as pessoas ficam também, levando a quedas e acidentes por vegetais inadequados. Então essa é uma transição que vai levar uma ou duas gerações, mas precisa do envolvimento de vocês para divulgar para as pessoas, para a comunidade buscar essa orientação junto a SMAMUS para a gente mudar essa matriz nas próximas gerações também. Enquanto isso, acho que tem que cuidar, preservar, podar o que existe né. Então essa é a minha fala.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Obrigada, Carla. Quem é que havia se inscrito para falar por último? O secretário Vitorino está com a palavra.

SR. VITORINO BASEGGIO: Bom, eu vou propor aqui, não sei nem se deveria ser eu a propor isso, talvez fossem vocês, vereadores, mas uma ideia que, eu, conversando aqui com o Dilton e com o Hélio, vou propor dois encaminhamentos. A partir de segunda-feira, o Dilton e a nossa central de atendimento farão uma busca ativa em todas as ciclovias, vamos fazer uma busca ativa, vamos identificar e vamos fazer um levantamento, ou, enfim, a intervenção que for necessária. O Hélio vai ficar responsável de encaminhar com a EPTC, ele vai tratar esses assuntos lá com a EPTC e as secretaria de mobilidade, para nós fazermos o mesmo trabalho na questão da sinalização de trânsito, principalmente a 3ª Perimetral e outras vias que a gente sabe que tem algum problema. Às vezes, são intervenções pequenas, mas que podem trazer um grande resultado. Fora isso, eu agradeço aos vereadores que estão aqui contribuindo, o Ver. Jessé, o Ver. Marcelo, a Ver.^a Fernanda, o Ver. Pablo Melo também está aqui, vocês contribuem muito para que a secretaria funcione melhor. Vocês todos têm acesso aos nossos WhatsApp, meu, do Dilton, do Marcos, do Hélio, fiquem à vontade para nos encaminhar localização, foto, endereço dessas árvores que vocês identificarem, que isso contribui bastante, afinal de contas o nosso interesse é o mesmo. Se a cidade estiver bem, é bom pra todos nós. A minha contribuição seria essa. Obrigado.

PRESIDENTE FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada, secretário Vitorino. Eu acho que a reunião foi bastante produtiva, eu acho que esses dois encaminhamentos são ótimos, eles vêm ao encontro do que eu gostaria de ter com vocês, do que o Ver. Jessé sugeriu e do que o Ver. Sgarbossa colocou aqui. Então eu acho que a gente está bem para esses primeiros encaminhamentos, e nós vamos ajudar nessa busca ativa da melhor forma que a gente conseguir, para otimizar e dar esse apoio que vocês precisam. A gente quer colaborar para que a secretaria atue da melhor forma possível e a EPTC também. Eu gostaria

de agradecer a presença de todos aqui na reunião, esse assunto é um assunto muito importante, porque nós estamos tratando aqui, além da mobilidade, da questão do risco que envolve para pedestres, ciclistas e veículos. Muito obrigada a todos; uma boa semana. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h09min.)

TEXTO SEM REVISÃO